

Impacto do investimento estrangeiro no crescimento económico em Moçambique (2000-2020)

Impact of foreign investment on economic growth in Mozambique (2000-2020)

Recebido: 27/11/2024 | Revisado: 02/12/2024 | Aceitado: 03/12/2024 | Publicado: 05/12/2024

Yazalde Viana Serafina de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1733-0982>
Universidade Católica de Moçambique, Moçambique
e-mail: yazaldemz@gmail.com

Simeão Nhabinde

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6393-9945>
Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique
e-mail: nyabinde@gmail.com

Resumo

O objectivo deste artigo é analisar detalhadamente o impacto do IDE no crescimento económico de Moçambique no período de 2000 a 2020, explorando tanto os aspectos positivos quanto as limitações desse investimento no contexto local. Durante essas duas décadas, Moçambique testemunhou uma transformação económica significativa, impulsionada principalmente pelos fluxos crescentes de IDE em sectores estratégicos, como a exploração de recursos naturais. Utilizando uma análise econométrica detalhada de dados de instituições como o Banco de Moçambique, FMI e UNCTAD, este estudo busca avaliar a contribuição do IDE para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Os resultados indicam que, embora o IDE tenha impulsionado o crescimento económico, sua concentração em megaprojectos de capital intensivo e voltados para exportação limitou o impacto positivo sobre a criação de empregos e a melhoria das condições de vida. O estudo também discute a necessidade de diversificação económica, fortalecimento institucional e reformas que facilitem a maximização dos benefícios económicos do IDE para Moçambique.

Palavras-chave: Investimento Directo Estrangeiro; Crescimento económico; Moçambique; Megaprojectos; Desenvolvimento.

Abstract

This article aims to show a study of the impact of FDI on Mozambique's economic growth from 2000 to 2020, exploring both the positive aspects and limitations of this investment in the local context. During these two decades, Mozambique witnessed a significant economic transformation, driven mainly by increasing FDI flows in strategic sectors such as the exploration of natural resources. Using a detailed econometric analysis of data from institutions such as the Bank of Mozambique, IMF, and UNCTAD, this study seeks to assess the contribution of FDI to the growth of the country's Gross Domestic Product (GDP). The results indicate that although FDI boosted economic growth, its concentration on capital-intensive and export-oriented megaprojects limited the positive impact on job creation and improved living conditions. The study also discusses the need for economic diversification, institutional strengthening, and reforms that facilitate the maximization of the economic benefits of FDI to Mozambique.

Keywords: Foreign Direct Investment; Economic growth; Mozambique, Megaprojects; Development.

1. Introdução

Desde o início dos anos 2000, Moçambique tem passado por uma fase de grande transformação económica, fortemente marcada pelo crescimento dos fluxos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE). A economia moçambicana, que por muitos anos esteve condicionada pelas repercussões de décadas de guerra civil, encontrou no IDE uma das principais fontes de alavancagem económica. Este investimento estrangeiro tem se concentrado principalmente em sectores como a exploração de gás natural e carvão mineral (Asiedu, 2006), atraindo multinacionais e grandes corporações que veem em Moçambique um ambiente de oportunidades, especialmente no campo da exploração de recursos naturais.

No entanto, a contribuição do IDE para o desenvolvimento económico de Moçambique não está isenta de desafios. Embora tenha impulsionado o crescimento do PIB, o IDE não tem necessariamente se traduzido em melhorias substanciais para a maior parte da população moçambicana. A criação de empregos, o aumento da produtividade local e a transferência de tecnologia têm sido limitados, enquanto a dependência de megaprojectos gera uma vulnerabilidade económica, particularmente à volatilidade dos preços internacionais de commodities (Blomström & Kokko, 1998).

O objectivo deste artigo é analisar detalhadamente o impacto do IDE no crescimento económico de Moçambique no período de 2000 a 2020, explorando tanto os aspectos positivos quanto as limitações desse investimento no contexto local. A investigação baseia-se em dados econométricos e pretende contribuir para o debate sobre como Moçambique pode maximizar os benefícios desse influxo de capital estrangeiro.

2. Fundamentação Teórica

O conceito de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) refere-se à aplicação de capital estrangeiro em actividades produtivas em outro país, com o objectivo de estabelecer uma participação duradoura e uma influência significativa na gestão de empresas locais. No contexto moçambicano, o IDE tem se tornado um elemento-chave do crescimento económico, mas seu impacto é heterogêneo, dependendo dos sectores económicos onde é aplicado e das condições institucionais do país.

2.1 Teoria do Paradigma Eclético de Dunning (OLI)

O Paradigma Eclético de Dunning, amplamente conhecido como OLI, oferece um quadro teórico abrangente para entender os determinantes do IDE. O IDE é motivado por uma combinação de três factores principais (Dunning, 1977; Dunning, 1993): *Ownership* (Propriedade), *Location* (Localização) e *Internalization* (Internalização).

- **Vantagens de Propriedade:** Estas referem-se aos activos intangíveis que as empresas multinacionais possuem, como patentes, tecnologia, *expertise* em gestão e capacidade de inovação. Esses activos proporcionam às multinacionais uma vantagem competitiva em mercados estrangeiros, permitindo que elas superem as barreiras que podem existir em ambientes desconhecidos ou hostis.
- **Vantagens de Localização:** No caso de Moçambique, essas vantagens residem principalmente na abundância de recursos naturais, como gás natural, carvão mineral e terras férteis. A localização estratégica do país no sudeste da África, com acesso ao Oceano Índico, também o torna atraente para empresas que buscam otimizar suas cadeias de suprimento globais.
- **Vantagens de Internalização:** Em vez de terceirizar suas operações ou licenciar sua tecnologia, muitas empresas preferem internalizar suas operações para manter o controlo sobre suas actividades e proteger suas inovações. Esse factor tem sido crucial para a entrada de multinacionais no sector de exploração de recursos naturais em Moçambique.

O paradigma OLI é particularmente relevante para o contexto moçambicano, uma vez que as decisões de investimento das multinacionais no país têm sido guiadas por essas três dimensões. A concentração de IDE no sector de recursos naturais reflete a busca das empresas por vantagens de localização, ao mesmo tempo em que essas empresas utilizam suas vantagens de propriedade e internalização para maximizar seus lucros em um ambiente de negócios em desenvolvimento.

2.2 Teoria dos Spillovers de Tecnologia e Conhecimento

Um dos argumentos centrais a favor do IDE é o seu potencial de gerar *spillovers* de tecnologia e conhecimento. Em teoria, a presença de empresas multinacionais em uma economia em desenvolvimento pode resultar na difusão de novas tecnologias e práticas de gestão para as empresas locais, aumentando a produtividade e estimulando o crescimento económico.

No entanto, a capacidade de um país de absorver esses *spillovers* depende de factores como o nível de capital humano, a qualidade das instituições e a existência de infraestrutura adequada. No caso de Moçambique, a absorção desses *spillovers* tem sido limitada, principalmente devido à falta de infraestrutura básica e à escassez de mão de obra qualificada para aproveitar plenamente as inovações trazidas pelo IDE (Blomström & Kokko, 1998). O foco dos investimentos em megaprojectos voltados para a exportação também significa que os benefícios das novas tecnologias muitas vezes não são disseminados para outros sectores da economia (Asiedu, 2006).

2.3 Teorias do Desenvolvimento Económico e Crescimento

O IDE tem sido amplamente reconhecido como um motor do crescimento económico, tanto pela Teoria Keynesiana quanto pela Teoria Neoclássica do Crescimento (Barro & Sala-i-Martin, 1995). A abordagem keynesiana enfatiza o papel do investimento como um dos principais determinantes da demanda agregada, e o IDE pode, portanto, actuar como um estímulo ao crescimento económico ao aumentar a capacidade produtiva e gerar empregos.

Por outro lado, a Teoria Neoclássica do Crescimento, conforme desenvolvida por economistas como Robert Solow (Solow, 1956), argumenta que o crescimento de longo prazo é impulsionado pela acumulação de capital, progresso tecnológico e aumento da força de trabalho. O IDE, ao introduzir novos capitais e tecnologias, tem o potencial de acelerar o crescimento, especialmente em economias em desenvolvimento. No entanto, como Solow argumenta, o crescimento sustentável requer mais do que apenas injeções de capital; também exige melhorias na educação, saúde e infraestrutura para maximizar os ganhos de produtividade.

Em Moçambique, o crescimento económico impulsionado pelo IDE tem sido acompanhado por desafios estruturais, incluindo a dependência excessiva de commodities e a falta de diversificação. Para que o país alcance um crescimento económico sustentável, é necessário ir além da mera atracção de capital estrangeiro e promover reformas que criem um ambiente favorável à inovação e à competitividade.

2.4 Teoria da "Doença Holandesa"

A "doença holandesa" refere-se ao fenómeno em que a exploração de grandes quantidades de recursos naturais, como petróleo ou gás, pode levar à apreciação da moeda local, prejudicando a competitividade dos sectores manufatureiros e agrícolas (Corden & Neary, 1982).

Em Moçambique, a alta concentração de IDE em megaprojectos de recursos naturais, como gás natural, tem gerado preocupações sobre a possível ocorrência desse fenómeno. Estudos indicam que, em muitos países em desenvolvimento, essa dependência dos recursos naturais pode limitar o crescimento de sectores não-extrativos, prejudicando a diversificação económica e a criação de empregos (Mohamed & Sidiropoulos, 2010; Blomström & Kokko, 1998).

3. Metodologia

A metodologia empregada neste estudo é baseada em uma abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018) para analisar o impacto do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) no crescimento económico de Moçambique, entre os anos de 2000 e 2020. Para isso, foi realizada uma análise econométrica dos dados, com o objectivo de identificar a correlação entre os fluxos de IDE e o Produto Interno Bruto (PIB) do país, bem como a influência de outras variáveis macroeconómicas relevantes. Em relação à metodologia quantitativa escolhida, ela se baseia em métodos amplamente adotados em estudos de economia aplicada para investigar a relação entre fluxos de capital estrangeiro e crescimento económico (Wooldridge, 2012).

3.1 Colecta de Dados

Os dados utilizados neste estudo foram extraídos de fontes secundárias confiáveis, incluindo:

- **Banco de Moçambique:** Relatórios anuais sobre o desempenho da economia moçambicana, com destaque para os fluxos de investimento estrangeiro.
- **Fundo Monetário Internacional (FMI):** Informações sobre variáveis macroeconómicas como PIB, inflação, taxa de câmbio e fluxos de capital.
- **UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento):** Dados sobre o investimento directo estrangeiro global e regional.
- **Instituto Nacional de Estatística (INE):** Indicadores socioeconómicos e comerciais que complementam a análise.

A escolha dessas fontes de dados foi baseada em sua credibilidade e na abrangência de suas informações sobre a economia moçambicana e os fluxos de IDE. Segundo Baltagi (2008), o uso de dados de fontes reconhecidas internacionalmente, como FMI e UNCTAD, garante a robustez e a confiabilidade das análises econométricas.

Os dados cobrem o período de 2000 a 2020, de forma anual, permitindo uma visão longitudinal do impacto dos fluxos de IDE no crescimento económico de Moçambique.

3.2 Variáveis Analisadas

Os dados utilizados incluem variáveis macroeconómicas, como o Produto Interno Bruto (PIB), o IDE, a taxa de câmbio e o volume de exportações. As variáveis seleccionadas para o estudo foram escolhidas com base na literatura sobre os efeitos do IDE no crescimento económico (OCDE, 2014; UNCTAD, 2015) e incluem:

- **PIB (Produto Interno Bruto):** Representa o crescimento económico do país e é a variável dependente do modelo.
- **IDE (Investimento Directo Estrangeiro):** Reflete o fluxo de capital estrangeiro directo em Moçambique, sendo a principal variável independente.
- **Taxa de Câmbio:** A taxa de câmbio entre o metical e o dólar americano foi incluída para capturar os efeitos da competitividade externa.
- **Exportações:** O volume de exportações foi considerado para verificar se há uma relação entre o aumento das exportações e a entrada de IDE.

As variáveis explicativas, as exportações e a taxa de câmbio, foram consideradas para capturar os efeitos indirectos do IDE no comércio exterior e na competitividade (Blonigen & Piger, 2014).

3.3 Modelo Econométrico

Para medir o impacto do IDE no crescimento económico, utilizou-se o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MMQ), amplamente adotado em estudos econométricos (Mohamed & Sidiropoulos, 2010) e é recomendada por sua simplicidade e eficiência em amostras grandes (Wooldridge, 2012). A equação do modelo é expressa da seguinte forma:

$$\text{PIB} = \alpha_0 + \alpha_1(\text{IDE}) + \alpha_2(\text{Exportações}) + \alpha_3(\text{Taxa de Câmbio}) + \epsilon$$

Onde:

- α_0 é o intercepto;
- α_1 , α_2 e α_3 são os coeficientes das variáveis explicativas;
- ϵ é o termo de erro.

O modelo busca explicar o efeito do IDE no PIB de Moçambique, controlando para as variáveis de exportações e taxa de câmbio. Essa abordagem permite medir a relação directa entre os fluxos de capital estrangeiro e o crescimento económico, enquanto considera as condições externas de competitividade e comércio.

3.4 Procedimentos de Análise

Os dados foram tratados e ajustados para eliminar possíveis inconsistências e valores faltantes. Após o tratamento dos dados, realizou-se a análise estatística usando software especializado em econometria, o STATA. A técnica dos mínimos quadrados ordinários foi aplicada para estimar os parâmetros do modelo, e foram realizados testes de significância estatística para validar os resultados, com ênfase em:

- **Teste de multicolinearidade:** Para verificar a independência entre as variáveis explicativas (Gujarati & Porter, 2009).
- **Teste de heterocedasticidade:** Para garantir que a variância dos erros seja constante ao longo das observações (Breusch & Pagan, 1979).
- **Testes de autocorrelação:** Para assegurar que os resíduos não estejam correlacionados (Durbin & Watson, 1950).

O software STATA foi utilizado para a análise dos dados, seguindo práticas recomendadas em estudos econométricos para garantir resultados robustos e confiáveis (Baum, 2006).

4. Resultados

Os resultados obtidos a partir da análise econométrica confirmam uma relação positiva entre o **Investimento Directo Estrangeiro (IDE)** e o **crescimento económico** de Moçambique no período de 2000 a 2020. A análise revela, no entanto, que o impacto do IDE no crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB)** varia de acordo com a concentração sectorial dos investimentos, mostrando que a distribuição do IDE em sectores estratégicos é fundamental para determinar seu efeito sobre a economia.

4.1 Impacto do IDE no Crescimento do PIB

Os resultados do modelo de **Mínimos Quadrados Ordinários (MMQ)** mostraram que o **IDE** tem uma **correlação positiva e estatisticamente significativa** com o PIB de Moçambique ao longo do período analisado. Isso indica que os fluxos de capital estrangeiro desempenharam um papel importante na expansão económica do país. O coeficiente da variável **IDE** foi positivo, sugerindo que, para cada aumento nos fluxos de IDE, houve um crescimento correspondente no PIB.

Os resultados também indicam que o **IDE** tem sido responsável por impulsionar grandes projectos de infraestrutura e, principalmente, megaprojectos nos sectores de recursos naturais, como mineração e gás natural, que contribuíram para o aumento do PIB. No entanto, esses sectores são intensivos em capital e geraram poucos empregos locais, limitando os benefícios sociais (Mohamed & Sidiropoulos, 2010).

4.2 Concentração Sectorial dos Investimentos

Uma análise mais detalhada dos dados revelou que mais de **60% do total de IDE** foi direccionado para o sector de **recursos naturais**, especialmente para a exploração de gás natural e mineração. Essa concentração sectorial torna a economia moçambicana altamente dependente de megaprojectos de capital intensivo, com efeitos limitados sobre a diversificação económica e a criação de empregos. Este fenómeno está em conformidade com a teoria da "doença holandesa", que aponta para os riscos de uma concentração de investimentos em sectores extrativos (Blomström & Kokko, 1998).

O Quadro 1 a seguir mostra a distribuição dos fluxos de IDE por sector entre 2000 e 2020:

Quadro 1 - Distribuição dos Fluxos de IDE por Setor (2000-2020).

Sector	IDE Acumulado (em milhões USD)	Percentual do Total (%)
Gás Natural e Mineração	6.5	62%
Infraestrutura e Construção	1.8	17%
Energia e Renováveis	1.2	11%
Agricultura e Pesca	700	7%
Outros	400	3%

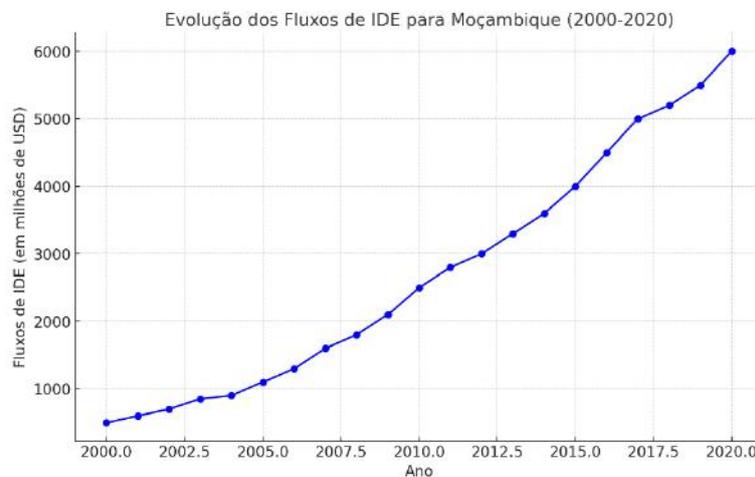
Fonte: Autoria própria.

Como podemos ver no Quadro 1, o sector de recursos naturais foi o maior destinatário do IDE, concentrando mais da metade dos investimentos recebidos. Sectores como a **agricultura**, que têm um potencial elevado de criação de empregos, receberam uma parcela muito menor do IDE, limitando os benefícios para a população rural e a diversificação económica.

4.3 Evolução dos Fluxos de IDE ao Longo do Tempo

O Gráfico 1 abaixo ilustra a evolução dos fluxos de IDE em Moçambique entre 2000 e 2020, destacando períodos de aumento significativo de investimento:

Gráfico 1 - Evolução dos Fluxos de IDE para Moçambique (2000-2020).



Fonte: Autoria própria.

Os fluxos de IDE mostraram uma tendência ascendente ao longo do período analisado, com picos em determinados anos. Esses picos coincidem com grandes megaprojectos no sector de recursos naturais, como os investimentos em gás natural nas regiões de Pande e Temane. Esses projectos exigiram grandes volumes de capital estrangeiro, mas geraram poucos empregos directos, uma vez que são altamente intensivos em capital e dependentes de tecnologia estrangeira.

4.4 Efeito do IDE sobre o Comércio Exterior e a Taxa de Câmbio

A análise econométrica também indicou que o aumento do IDE teve um impacto directo sobre o volume de **exportações**. A relação entre o IDE e as exportações foi positiva, com uma parte significativa dos investimentos sendo canalizada para actividades exportadoras, principalmente na área de recursos naturais.

No entanto, a **taxa de câmbio** mostrou-se sensível às variações nos fluxos de IDE. O influxo de capital estrangeiro, especialmente em projectos de grande escala, causou uma valorização do metical em determinados períodos, o que pode ter prejudicado a competitividade das exportações em sectores fora dos recursos naturais, como agricultura e manufatura.

4.5 Limitações dos Efeitos do IDE

Embora o IDE tenha impulsionado o crescimento económico e as exportações, os resultados também sugerem que seus **efeitos sobre o emprego e o desenvolvimento social** foram limitados. O impacto do IDE na criação de empregos foi pequeno, em grande parte porque os sectores que atraíram mais investimento são **intensivos em capital e não demandam uma grande força de trabalho local**. Além disso, a ausência de políticas públicas que conectem o IDE a sectores com maior potencial de desenvolvimento, como a agricultura e a indústria de transformação, resultou em poucos **spillovers tecnológicos** para o restante da economia moçambicana.

5. Discussão

Os resultados deste estudo fornecem evidências de que o **Investimento Directo Estrangeiro (IDE)** desempenhou um papel importante no crescimento económico de Moçambique entre 2000 e 2020. No entanto, o impacto do IDE foi limitado pela concentração em megaprojectos voltados para a exploração de **recursos naturais**. Nesta secção, discutimos as implicações desses resultados à luz da literatura existente, destacando as limitações e os desafios enfrentados por Moçambique para maximizar os benefícios do IDE.

5.1 Concentração Sectorial e Crescimento Económico

Um dos resultados mais significativos do estudo foi a constatação de que mais de **60% do IDE** em Moçambique foi direccionado para o sector de **gás natural e mineração**. Embora isso tenha contribuído significativamente para o crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB)**, essa concentração sectorial levanta preocupações sobre a sustentabilidade desse crescimento.

A literatura sugere que, em economias dependentes de recursos naturais, o IDE tende a se concentrar em megaprojectos de capital intensivo que geram poucos empregos e têm **spillovers** limitados para outros sectores da economia. Isso é consistente com os resultados deste estudo, onde o impacto do IDE sobre a criação de empregos foi pequeno, o que sugere uma **baixa absorção de mão de obra** local em projectos de grande escala, como a exploração de gás natural.

Estudos anteriores, como Blomström e Kokko (1998), mostram que o potencial de **spillovers** de tecnologia e conhecimento é menor quando o IDE está concentrado em sectores de recursos naturais, uma vez que as empresas estrangeiras tendem a manter a maior parte de suas operações tecnologicamente avançadas em mercados estrangeiros. Em Moçambique, a falta de uma estratégia clara de diversificação económica agrava esse problema, pois os **linkages** (conexões entre as empresas multinacionais e as empresas locais) são frágeis.

5.2 Impacto Limitado sobre a Diversificação Económica

A diversificação económica é crucial para o desenvolvimento sustentável e de longo prazo. No entanto, os dados deste estudo sugerem que o IDE em Moçambique não conseguiu promover a **diversificação da economia** de maneira significativa. Grande parte do investimento foi canalizada para sectores de recursos naturais, enquanto sectores com maior potencial de gerar **empregos** e agregar valor local, como a **agricultura** e a **manufatura**, receberam menos de 10% do total de IDE no período analisado.

Essa falta de diversificação é consistente com o que a literatura chama de "**doença holandesa**", um fenómeno em que a abundância de recursos naturais atrai investimento para sectores extrativos, mas acaba por **prejudicar** o crescimento de outros sectores, especialmente o sector industrial. Mohamed e Sidiropoulos (2010) observam que, em muitos países em desenvolvimento, essa dependência dos recursos naturais impede que o IDE se transforme em um motor de crescimento diversificado e inclusivo.

5.3 Falta de Spillovers e Conexões com a Economia Local

O conceito de *spillovers tecnológicos* sugere que o IDE pode ser uma fonte de transferência de tecnologia e know-how, ajudando a impulsionar o desenvolvimento de empresas locais e aumentando a produtividade. No entanto, os resultados do estudo indicam que esse **efeito multiplicador** foi limitado em Moçambique. Os spillovers de tecnologia esperados não foram plenamente realizados, e o impacto do IDE na criação de empregos foi modesto, devido à predominância de projectos intensivos em capital (Mohamed & Sidiropoulos, 2010).

As **multinacionais** envolvidas em projectos de grande escala, como na exploração de gás natural, geralmente trazem consigo suas próprias tecnologias e mão de obra especializada, o que limita a **transferência de conhecimento** para empresas locais. A ausência de uma política governamental eficaz que **promova os linkages** entre empresas estrangeiras e o sector privado moçambicano também contribui para essa situação.

5.4 Impacto sobre a Criação de Empregos

Outro aspecto central discutido neste estudo é o impacto do IDE na **criação de empregos**. Embora o IDE tenha ajudado a impulsionar o PIB, os sectores que mais receberam investimentos são altamente **intensivos em capital**, o que significa que requerem grandes volumes de investimento, mas criam relativamente poucos empregos. Os **megaprojectos** no sector de gás natural, por exemplo, empregam uma parcela muito pequena da população local, e a maior parte dos empregos gerados é de natureza **temporária**, durante a fase de construção dos projectos.

Por outro lado, sectores como a **agricultura**, que têm um potencial muito maior para criar empregos de forma contínua, receberam apenas uma pequena fracção do total de IDE. Isso sugere que o impacto do IDE sobre o **desenvolvimento social** foi limitado, especialmente em áreas rurais, onde a falta de criação de empregos contribui para a manutenção de níveis elevados de pobreza.

5.5 Limitações do Estudo e Oportunidades para Políticas Públicas

Embora este estudo tenha fornecido uma análise detalhada do impacto do IDE no crescimento económico de Moçambique, é importante destacar algumas **limitações**. Em primeiro lugar, a análise concentra-se em variáveis macroeconómicas agregadas, o que limita a capacidade de captar nuances regionais e sectoriais mais detalhadas. Além disso, o período de análise (2000-2020) incluiu anos de instabilidade económica global, que podem ter influenciado os fluxos de IDE.

Por fim, os resultados indicam uma clara **necessidade de reformas nas políticas públicas**. Para que Moçambique possa maximizar os benefícios do IDE, o governo deve adotar medidas que incentivem a **diversificação económica** e promovam **linkages** mais fortes entre as empresas estrangeiras e os sectores produtivos locais. Isso pode incluir a criação de zonas económicas especiais, incentivos fiscais para investimentos em sectores estratégicos e programas de capacitação para a força de trabalho local.

6. Conclusões

Este estudo analisou o impacto do **Investimento Directo Estrangeiro (IDE)** no crescimento económico de Moçambique no período de 2000 a 2020. Os resultados indicam que o IDE desempenhou um papel importante no aumento do **Produto Interno Bruto (PIB)** do país, mas seu impacto positivo foi limitado pela concentração em sectores de **recursos naturais** e pela falta de **diversificação económica**.

6.1 Principais conclusões

Os resultados da análise econométrica demonstram que o **IDE** está correlacionado com o crescimento económico, mas essa relação está fortemente condicionada pela **concentração sectorial**. Mais de 60% dos investimentos estrangeiros foram canalizados para megaprojectos nos sectores de **gás natural** e **mineração**, que são intensivos em capital e têm um efeito limitado sobre a geração de empregos e o desenvolvimento local.

Além disso, a falta de investimento em sectores com maior potencial de criação de empregos, como a **agricultura** e a **manufatura**, significa que o IDE, até o momento, não tem contribuído de forma significativa para a **redução da pobreza** ou para a criação de empregos sustentáveis em áreas rurais.

6.2 Implicações para o Desenvolvimento Económico

Embora o IDE tenha impulsionado o crescimento do PIB, ele não gerou os **spillovers tecnológicos** esperados, e a absorção dos benefícios económicos foi limitada pela fraca integração entre as **multinacionais** e as empresas locais. A falta de uma estratégia clara para **promover linkages** entre o IDE e os sectores produtivos domésticos impede que os investimentos estrangeiros contribuam mais amplamente para o desenvolvimento socioeconómico.

A concentração do IDE em sectores voltados para exportação de *commodities* também expõe a economia moçambicana à volatilidade dos preços internacionais, o que pode comprometer a **sustentabilidade do crescimento económico** a longo prazo.

6.3 Recomendações para o Futuro

Com base nos resultados deste estudo, são propostas as seguintes recomendações para maximizar os benefícios do **IDE** em Moçambique:

1. **Diversificação Económica:** É crucial que Moçambique adote uma estratégia de diversificação económica, incentivando investimentos estrangeiros em sectores como **agricultura, turismo e manufatura**, que têm maior potencial de geração de empregos e desenvolvimento local.
2. **Fortalecimento de Linkages:** O governo moçambicano deve implementar políticas que promovam **linkages** mais fortes entre empresas multinacionais e empresas locais. Isso pode ser feito por meio de **incentivos fiscais**, programas de **capacitação técnica** e investimentos em **infraestrutura** que conectem as cadeias de valor globais ao sector privado moçambicano.
3. **Atração de IDE para Sectores de Alto Valor Agregado:** Além dos megaprojectos de recursos naturais, é essencial atrair investimentos para sectores de **alto valor agregado**, que possam gerar **spillovers tecnológicos** mais amplos e contribuir para a **modernização** da economia.
4. **Reformas Institucionais:** Moçambique precisa fortalecer suas **instituições** para garantir que o ambiente de negócios seja transparente e confiável para os investidores. Isso inclui a redução da **corrupção**, a melhoria do ambiente regulatório e o cumprimento de contratos.

6.4 Limitações e Sugestões para Estudos Futuros

Este estudo tem algumas limitações que devem ser mencionadas. A análise concentrou-se em variáveis macroeconômicas e pode não ter captado as nuances regionais ou sectoriais que influenciam o impacto do IDE em diferentes partes do país. Além disso, a análise se concentrou em um período de 20 anos, o que pode ter incluído anos de choques externos, como a crise financeira global, que afetaram os fluxos de investimento.

Futuros estudos podem explorar como o IDE impacta **sectores específicos** ou analisar os efeitos do IDE em regiões menos desenvolvidas de Moçambique. Além disso, uma abordagem qualitativa que inclua entrevistas com investidores e empresários locais poderia oferecer uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades para melhorar os benefícios do IDE.

Referências

- Asiedu, E. (2006). Foreign Direct Investment in Africa: The Role of Natural Resources, Market Size, Government Policy, Institutions and Political Instability. *World Economy*.
- Baltagi, B. H. (2008). *Econometric Analysis of Panel Data* (4th ed.). John Wiley & Sons.
- Barro, R., & Sala-i-Martin, X. (1995). *Economic Growth*. McGraw-Hill.
- Baum, C. F. (2006). *An Introduction to Modern Econometrics Using Stata*. Stata Press.
- Blomström, M., & Kokko, A. (1998). Multinational Corporations and Spillovers. *Journal of Economic Surveys*.
- Blonigen, B. A., & Piger, J. (2014). Determinants of Foreign Direct Investment. *Canadian Journal of Economics/Revue canadienne d'économie*, 47(3), 775-812.
- Breusch, T. S., & Pagan, A. R. (1979). A Simple Test for Heteroscedasticity and Random Coefficient Variation. *Econometrica*, 47(5), 1287-1294.
- Corden, W. M., & Neary, J. P. (1982). Booming Sector and De-Industrialisation in a Small Open Economy. *The Economic Journal*.
- Dunning, J. H. (1977). Trade, Location of Economic Activity and the Multinational Enterprise: A Search for an Eclectic Approach. *Macmillan*.
- Dunning, J. H. (1993). *Multinational Enterprises and the Global Economy*. Addison-Wesley.
- Durbin, J., & Watson, G. S. (1950). Testing for Serial Correlation in Least Squares Regression. *Biometrika*, 37(3/4), 409-428.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2009). *Basic Econometrics* (5th ed.). McGraw-Hill.
- Mohamed, S. E., & Sidiropoulos, M. G. (2010). Another Look at the Determinants of Foreign Direct Investment in MENA Countries: An Empirical Investigation. *Journal of Economic Development*.
- OCDE (2014). *OECD Benchmark Definition of Foreign Direct Investment*.
- Solow, R. (1956). A Contribution to the Theory of Economic Growth. *The Quarterly Journal of Economics*.
- UNCTAD (2015). *World Investment Report*.
- Wooldridge, J. M. (2012). *Introductory Econometrics: A Modern Approach* (5th ed.). Cengage Learning.